

**FUNDAÇÃO UNIRG
UNIVERSIDADE DE GURUPI**

**CAROLINA MARTINS AGUIAR
ISABELLE LORENA ALVES DE SOUZA NEVES**

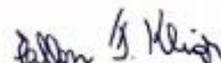
**SATISFAÇÃO DE PARTURIENTES E PUÉRPERAS COM A EXPERIÊNCIA
DE PARTO: REVISÃO DE LITERATURA SISTEMÁTICA INTEGRATIVA**

**GURUPI – TO
NOVEMBRO, 2024**

**SATISFAÇÃO DE PARTURIENTES E PUÉRPERAS COM A EXPERIÊNCIA DE PARTO:
REVISÃO DE LITERATURA SISTEMÁTICA INTEGRATIVA**

Este Artigo foi aprovado em 27/11/2024, como parte das exigências para obtenção do título de psicólogo.

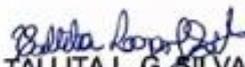
BANCA EXAMINADORA


ELLEN F. KLINGER

(Orientadora)


DULCIMARA C. MORAES

Examinador 1


TALLITA L. G. SILVA

Examinador 2

Gurupi, 27/11/2024 .

RESUMO

SATISFAÇÃO DE PARTURIENTES E PUÉRPERAS COM A EXPERIÊNCIA DE PARTO: REVISÃO DE LITERATURA SISTEMÁTICA INTEGRATIVA. AGUIAR, Carolina Martins¹; NEVES, Isabelle Lorena Alves de Souza¹; KLINGER, Ellen Fernanda² (¹Acadêmicas do Curso de Psicologia – Universidade de Gurupi/TO; ²Prof^a. Dra. Orientadora, Curso de Psicologia – Universidade de Gurupi/TO).

O parto é um evento marcante na vida da mulher, influenciando seu bem-estar físico e emocional, além da saúde do recém-nascido. Compreender as percepções e fatores que afetam a satisfação das parturientes é essencial para aprimorar a assistência obstétrica e garantir partos mais seguros. Este estudo analisou a assistência a parturientes e puérperas e a experiência de satisfação, considerando respostas positivas e negativas e o papel da rede de apoio, com ênfase no suporte psicológico e emocional. Foi realizada uma revisão sistemática integrativa da literatura, abrangendo 19 artigos. A experiência positiva de parto foi associada à informação adequada e ao suporte emocional, social e profissional, destacando a importância de uma rede de apoio bem estruturada. A atuação do psicólogo foi evidenciada como relevante, envolvendo escuta ativa, sensibilidade e promoção do protagonismo feminino no processo de parto.

Palavras-chave: saúde mental, rede de apoio, humanização, psicologia.

ABSTRACT

Childbirth is one of the most significant events in a woman's life, influencing not only her physical and emotional well-being but also the health of the newborn. Understanding the perceptions and factors that affect parturient satisfaction is essential for improving obstetric care and ensuring safer, more fulfilling births. This study aimed to analyze and discuss aspects of care for parturients and postpartum women, focusing on their satisfaction with the childbirth experience, including both positive and negative responses, as well as the role of the support network, with a particular emphasis on psychological and emotional support. It involved a systematic integrative literature review, covering 19 articles. A positive childbirth experience was strongly associated with adequate information and emotional, social, and professional support, underscoring the importance of a well-structured support network to ensure women feel supported and respected during this critical moment. The importance of the psychologist's role was highlighted, particularly in terms of active listening, sensitivity, and fostering women's empowerment throughout the childbirth process.

Keywords: mental health, birth support network, humanization; psychology

1. INTRODUÇÃO

Durante a gestação, acontecem mudanças fisiológicas, psicológicas e sociais que afetam a mulher antes, durante e posteriormente ao parto. Na esfera fisiológica, as mudanças marcam significativamente e expressivamente o corpo da mulher, com alterações que correspondem ao preparo para acolher, nutrir e trazer a vida um novo ser, ou seja, um recém-nascido. Corroborando, as alterações vivenciadas na gestação são hormonais, psíquicas, físicas e socioeconômicas e têm suscitado a hipótese de que as mulheres grávidas podem ser mais vulneráveis a agravos da saúde mental, como, por exemplo, a ansiedade. Um dos fatores relacionados à vulnerabilidade deve-se a gravidez ser uma fase de transição que envolve a necessidade de reestruturação e reajuste em várias dimensões, principalmente no que diz respeito a mudanças de identidade e uma nova definição de papéis (Nunes *et al.*, 2018; Mattos *et al.*, 2023).

No Brasil, políticas de saúde da mulher, como o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (1984) e o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (2000), vem promovendo avanços significativos, incluindo uma redução de 51% na mortalidade materna. Em 2011, a Rede Cegonha foi implementada para ampliar o cuidado à saúde materna e infantil, especialmente em gestações de risco (Fortuna *et al.*, 2016).

Entretanto, embora as implementações dessas políticas resultem em certas condutas e protocolos médicos bem estabelecidos e resguardem uma assistência bem qualificada, por vezes a mulher gestante ainda se sente muito insegura, temerosa e impotente, denotando o velamento da ciência à dimensão subjetiva, o que pode causar prejuízo na saúde materna e, conseqüentemente, maior vulnerabilidade a ansiedade (Mattos *et al.*, 2023). Essa questão é ainda mais evidenciada no processo do parto.

O trabalho de parto e o parto em si representam etapas cruciais nesse processo. A variedade de tipos de parto, incluindo parto vaginal e cesariana, ilustra a adaptação das práticas às necessidades e crenças de diferentes contextos culturais.

Ademais, no campo legislativo, recentemente foi publicada a Lei n. 14.737/2023¹ que altera a Lei n. 8.080/90 para ampliar o direito da mulher de ter acompanhante nos atendimentos realizados em serviços de saúde públicos e privados. A norma inclui o art. 19-J, na Lei n. 8.080/90², que autoriza que a mulher se faça acompanhar (por pessoa de sua livre escolha) em consultas, exames e procedimentos, realizados em serviços de saúde públicos ou privados, sem necessidade de pedido prévio (Brasil, 2023).

Essa normativa é importante, uma vez que se entende que o direito de acompanhante para parturientes, incluindo a presença de um psicólogo ou profissional de saúde mental como acompanhante, é uma questão crucial no contexto do parto e pós-parto. Ter um psicólogo como acompanhante pode fornecer apoio emocional e psicológico adicional durante o trabalho de parto, ajudando a mulher a lidar com o estresse, a ansiedade e outras emoções que possam surgir (Sharma *et al.*, 2018).

Diante desse cenário, esse estudo teve como base responder a seguinte indagação: Como as parturientes percebem a satisfação em relação às experiências de parto desejado e realizado? Assim, essa pesquisa objetivou em analisar e discutir questões voltadas à assistência às parturientes e puérperas diante do parto e experiência de satisfação com esse momento, sua relação com respostas positivas e negativas, bem como o papel da rede de apoio nessa experiência. Com especial atenção ao suporte psicológico e emocional.

2. METODOLOGIA

Efetou-se Revisão Sistemática Integrativa da Literatura, de caráter qualitativo desenvolvida com base em material já elaborado, constituído de artigos científicos, com consulta as bases executadas nos meses de agosto e setembro de 2024. Se trata de um tipo de investigação focada em questão bem definida, que visa identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis (Pereira, 2020).

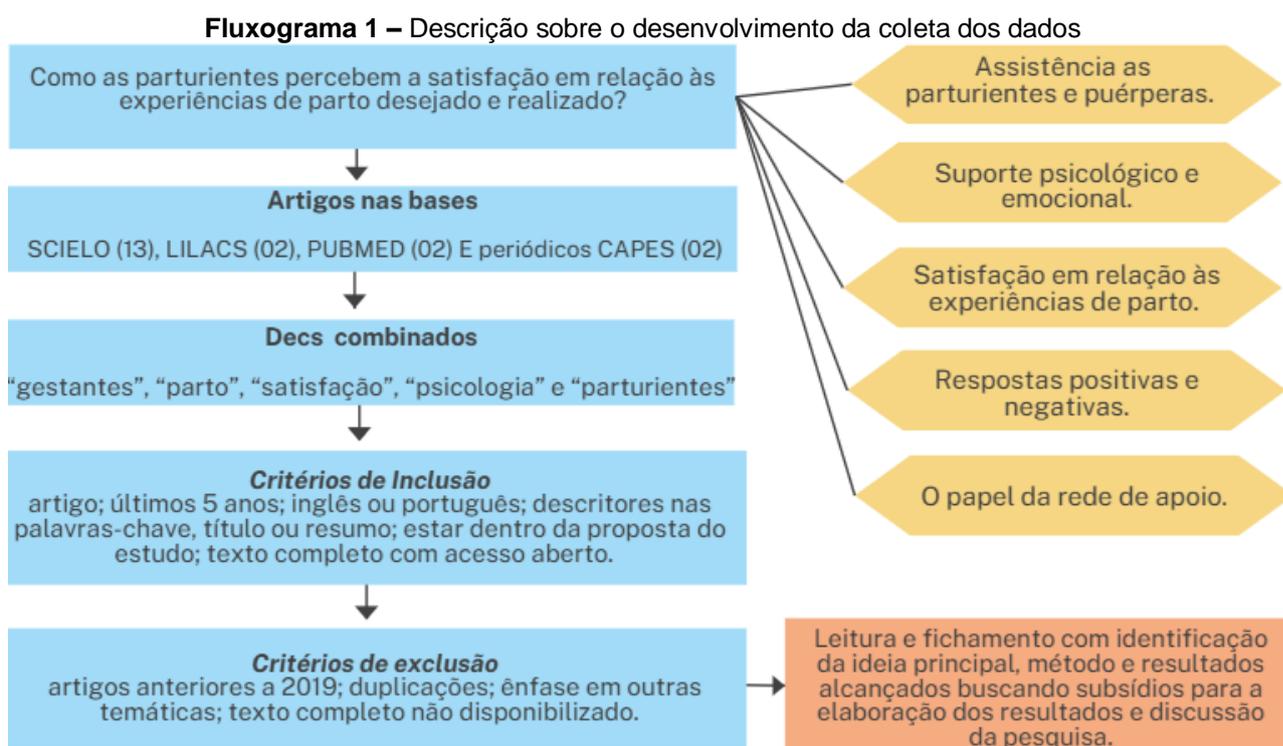
Partindo dessa premissa, a questão norteadora dessa pesquisa fora: como as parturientes percebem a satisfação em relação às experiências de parto?

¹ Lei Orgânica da Saúde

² Lei Orgânica da Saúde

Foram pesquisados em bases SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PubMed e periódicos CAPES. Para a coleta de dados foram utilizados os descritores em saúde (DeCS) “gestantes”, “parto”, “satisfação”, “psicologia” e “parturientes”, em português e inglês e de forma combinada, com o operador booleano AND. A opção pelo emprego dos descritores mencionados considerou o dicionário da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

A pesquisa de revisão sistemática integrativa foi realizada por três juízes, seguindo critérios de inclusão e exclusão definidos e os cinco processos: construção de pergunta clara, delimitação de palavras-chave, análise e seleção de fontes, coleta de dados e discussão dos resultados (Mancini; Sampaio, 2007). As bases de dados foram configuradas para localizar essas referências, visando maior precisão nos resultados, e o Fluxograma 1 ilustra os procedimentos.



FONTE: Elaborado pelas autoras (2024)

3. RESULTADOS

A seguir, será apresentado o Quadro 1, que relaciona a distribuição dos artigos selecionados, localizados e excluídos nas bases de dados eletrônicas citadas.

Quadro 1 – Distribuição dos artigos selecionados, localizados e excluídos nas bases de dados eletrônicas – Brasil (2019 a 2024)

Base de Dados	Localizados	Excluídos	Amostra Final
LILACS	09	07	02
PubMED	08	06	02
Scielo	16	03	13
Periódicos CAPES	05	03	02
Total	38	19	19

FONTE: Dados primários, 2024.

A partir dos artigos selecionados, os resultados foram apresentados e organizados através de quadro que descreveram o título, referência, o tipo de estudo e o objetivo. Foram selecionados 19 artigos após o emprego dos critérios de inclusão e exclusão. Para melhor entendimento sobre os resultados encontrados, apresenta-se o Quadro 2.

Quadro 2 – Artigos analisados

Título	Referência	Objetivo	Resultados
Traumas e violência obstétrica: o papel da psicologia na humanização dos partos	ANDRADE, M. H. Q. et al. (2023)	Analisar o trabalho da psicologia diante dos traumas causados pela violência obstétrica.	O psicólogo promove a autonomia da parturiente, encorajando-a a participar ativamente das decisões sobre seu próprio corpo e o processo de parto.
The Childbirth Experiences of Pregnant Women Living with HIV Virus: Scoping Review	AZEVEDO, A. P. (2024)	Entender e explorar as experiências de parto de mulheres grávidas vivendo com HIV.	Uma experiência positiva de parto é importante para gestantes com HIV, pois promove a adesão ao tratamento pós-parto da mãe e do recém-nascido no acompanhamento de Doenças Infeciosas.
O impacto do pré-natal na satisfação com o parto	BARROS, T. U. et al. (2022)	Verificar se existe relação do pré-natal com a satisfação da puérpera referente ao trabalho de parto.	O nível de instrução recebido no pré-natal e sobre as formas de preparo para o parto estão associados com o nível de satisfação dos serviços prestados.
A inserção de métodos não farmacológicos no trabalho de parto	BONFIM, V. V. B. et al. (2022)	Avaliar o uso dos métodos não farmacológicos para controle da dor no trabalho de parto.	A satisfação das mulheres com o atendimento está diretamente ligada ao acolhimento, autocuidado e percepção da ambiência para parturientes, puérperas e acompanhantes.
Atuação da Psicologia em Obstetrícia e Perinatalidade	BRASILIEN, J. P. et al. (2022)	Compreender a definição da Psicologia Perinatal, seu campo de atuação, sua importância e as dificuldades enfrentadas.	O psicólogo pode realizar intervenções como: Terapia cognitivo-comportamental (TCC) e Técnicas de relaxamento e respiração para o controle da ansiedade.
Cuidado humanizado às gestantes, parturientes e puérperas: análise temática da concepção dos profissionais de	CAPELAN, S. et al. (2020)	Analisar a visão dos profissionais de saúde sobre o cuidado humanizado oferecido às mulheres no pré-parto, parto e pós-parto em um hospital de	Durante o trabalho de parto, o psicólogo pode estar presente para ajudar a mulher a lidar com a dor e o estresse, utilizando técnicas de relaxamento, respiração ou visualização.

saúde		grande porte em São Paulo, Brasil.	
Análise da intervenção musical durante o parto: percepção das parturientes/puérperas	CARVALHO, L. <i>et al.</i> (2023)	Verificar o efeito da intervenção musical para alívio da dor, redução da ansiedade e para a promoção do relaxamento no parto humanizado.	A música é uma intervenção humanizadora, relaxamento, alívio da dor e da ansiedade, conforto e satisfação no parto, podendo melhorar a qualidade do atendimento.
Perfil de Puérperas e Satisfação com Assistência em Saúde Materno-Infantil	COSTA, E. L. N. <i>et al.</i> (2022)	Avaliar o grau de satisfação com a assistência gravídico-puerperal.	Maior satisfação com o atendimento na internação em relação ao pré-natal, associada à presença de acompanhante no parto e ao contato constante com o recém-nascido.
A espera da chegada: alterações emocionais manifestadas na gestação	DAGOSTIN, S. R. <i>et al.</i> (2024)	Identificar sinais de alterações emocionais significativas no terceiro trimestre da gestação.	Os resultados indicaram aumento da ansiedade, relacionado a fatores como multigestas, condição clínica, proximidade do parto, falta de conhecimento sobre a gestação, alterações no sono, gravidez não planejada e histórico de aborto.
Contribuição da psicologia perinatal para a maternagem na contemporaneidade	GOMES, I. L. M. (2022)	Refletir sobre a contribuição da Psicologia Perinatal para o exercício da maternagem na atualidade.	O psicólogo não só oferece suporte emocional, mas também trabalha para melhorar a qualidade da experiência de parto
Práticas sociais do parto e do nascer no Brasil: a fala das puérperas	LEAL, N. P. <i>et al.</i> (2024)	Analisar as opiniões de um grupo de mulheres acerca da atenção por elas recebida em maternidades vinculadas ao Programa Rede Cegonha, do Ministério da Saúde.	Muitas puérperas relataram que a falta de diálogo com a equipe de saúde deixa margem para dúvidas e interpretações equivocadas em relação a situações por elas vivenciadas nas maternidades.
Adequação do Parto X Fatores Assistenciais	LÉLIS, R. D. B. <i>et al.</i> (2019)	Identificar os principais fatores que impulsionam a adequação ao parto.	Os resultados são favoráveis destacando ações humanizadas promovendo um aumento na satisfação materna com a experiência vivida.
Parto humanizado: percepções das puérperas primíparas no pós-parto	LOPES, V. C. <i>et al.</i> (2023)	Identificar os cuidados psicológicos oferecidos no parto e pós-parto para um atendimento humanizado.	O trabalho do psicólogo é uma peça chave para que essa experiência seja o mais satisfatória possível.
Práticas exitosas à parturiente quanto a satisfação no partear e puerpério imediato	LUCENA, R. F. B. <i>et al.</i> (2021)	Apresentar as práticas exitosas e satisfação de parturientes quanto ao partear e puerpério imediato.	A atuação do psicólogo visa promover o bem-estar psicológico da gestante antes, durante e após o parto.
Eficácia de manual educativo no apoio prestado por acompanhantes em centro obstétrico: ensaio clínico randomizado	MENDES, I. C. <i>et al.</i> (2024)	Avaliar a eficácia de um manual educativo no apoio de acompanhantes durante o parto em um centro obstétrico.	Identificou-se que puérperas acompanhadas por participantes do grupo intervenção foram mais propícias a demonstrar satisfação com a forma como ocorreu o trabalho de parto.
O centro de parto normal (CPN): sua importância na vida de gestantes, parturientes, puérperas e lactantes	NASCIMENTO, M. E. B. <i>et al.</i> (2024)	Identificar a ciência brasileira e seus benefícios no apoio aos serviços de nascidos vivos.	A rede de apoio se manifesta em ações práticas, como ajudar com transporte, preparar refeições, organizar a casa e resolver problemas cotidianos.
Avaliação da satisfação de mulheres com trabalho de parto e parto em hospital de ensino	RAMOS, T. M. <i>et al.</i> (2022)	Avaliar a satisfação de puérperas quanto ao trabalho de parto e parto.	A provável escassez de informações advindas de atividades educativas pode representar um importante limitador para avaliação crítica das puérperas quanto à experiência vivenciada.
Experiência subjetiva do parto: Associações com o bem-estar emocional da mulher e com os cuidados prestados no parto	SILVA, G. C. (2021)	Analisar a relação entre a experiência do parto, o bem-estar emocional da mulher e as condições de assistência durante o parto.	As percepções sobre o parto são influenciadas pela saúde psicológica da puérpera e pelos cuidados recebidos, destacando a importância de programas que promovam o bem-estar da mulher durante a gestação e o pós-parto.
Satisfação de puérperas acerca da assistência ao parto e nascimento	SILVA, R. C. F. <i>et al.</i> (2020)	Avaliar a satisfação e o bem-estar de puérperas na assistência ao parto e nascimento.	Considera-se necessário incorporar a empatia e a gentileza na assistência para se reduzir os níveis de mal-estar.

FONTE: Elaborado pelas autoras (2024).

Os resultados dos artigos selecionados contemplam de pesquisas voltadas a assistência as parturientes e puérperas diante do parto; suporte psicológico; experiência de satisfação com esse momento, sua relação com respostas positivas e negativas; e o papel da rede de apoio nessa experiência. Ressalta-se que no tocante ao item assistência este artigo aborda resultados sobre a equipe profissional enquanto que a rede de apoio se refere ao papel da família.

4. DISCUSSÃO

O preparo pré-natal, com orientações sobre gestação, parto e puerpério, pode aumentar a segurança e satisfação das mulheres. Um estudo com 178 puérperas revelou que o nível de instrução sobre o trabalho de parto influencia diretamente a satisfação, com puérperas instruídas tendo mais chances de relatar alta satisfação (11,5 vezes) e satisfação média (6,3 vezes) com os serviços durante o parto (Barros *et al.*, 2022).

Outro estudo, com mulheres grávidas vivendo com HIV, destacou que, além das medidas para diminuir a infecção intraparto, a humanização do parto é fundamental para promover uma experiência positiva, o que aumenta a adesão ao tratamento pós-parto e o envolvimento do recém-nascido no serviço de Doenças Infecciosas (Azevedo *et al.*, 2024).

Além disso, uma pesquisa com 99 puérperas em Lisboa apontou que percepções negativas do parto estão associadas a procedimentos invasivos. Mulheres mais velhas e aquelas que passaram por cesárea relataram experiências mais positivas. Esses achados ressaltam a importância de programas de promoção do bem-estar da mulher, desde a gestação até o pós-parto (Silva, 2021).

A rede de apoio é fundamental na experiência de parto e no pós-parto (puerpério), pois oferece suporte emocional, físico e prático. Ela é composta por familiares, amigos, profissionais de saúde e grupos de mães, ajudando a mulher durante o nascimento e adaptação à maternidade. Além disso, contribui com ações práticas, como transporte, preparo de refeições e organização da casa, permitindo que a parturiente se concentre no parto e nos cuidados com o bebê. No pós-parto, a rede de apoio continua sendo essencial, ajudando a puérpera a enfrentar as mudanças do puerpério com mais confiança e resiliência (Nascimento *et al.*, 2024).

Nessa mesma perspectiva, ao avaliar a satisfação e o bem-estar de puérperas na assistência ao parto e nascimento com aplicação de um questionário com 78 participantes, Silva *et al.* (2020) constataram que as mulheres apresentaram ótimo bem-estar na parturição. Como fatores importantes para a satisfação e o bem-estar, elencam-se o contato pele a pele e a presença de acompanhante. Tais resultados reforçam a necessidade de incorporar a empatia e a gentileza na assistência é fundamental para se reduzir os níveis de mal-estar.

É importante destacar que, assim como os profissionais de saúde, os acompanhantes também devem ser bem preparados. Para isso, é essencial oferecer meios educacionais para que possam prestar um acompanhamento de qualidade.

Uma pesquisa com 10.665 puérperas, realizada nos anos de 2016 e 2017, revelou que a falta de diálogo com a equipe de saúde gera dúvidas e interpretações equivocadas durante a experiência do parto. Leal *et al.* (2021) enfatizam que o bom diálogo com a equipe de cuidadores é fundamental para a satisfação das parturientes, defendendo que o Ministério da Saúde deve investir na qualificação da equipe.

Outro estudo com 243 puérperas mostrou alta satisfação com o parto, apesar de fragilidades na adesão a boas práticas de atenção, como a oferta de informações e preparação durante o pré-natal. Embora 46,5% das participantes tenham recebido orientações sobre o parto e apenas 1,6% tenham feito cursos preparatórios, a falta de informações adequadas dificulta uma avaliação crítica da experiência. Ramos *et al.* (2022) defendem a qualificação da educação em saúde, tanto no período pré-gravídico quanto gestacional, para que as mulheres adquiram mais conhecimento sobre o parto.

Com base nisso, o estudo feito por Mendes *et al.* (2024) O estudo de Mendes *et al.* (2024) avaliou a efetividade de um manual educativo no apoio de acompanhantes durante o parto, com 248 participantes (124 acompanhantes e 124 puérperas). Os resultados mostraram que os acompanhantes do grupo intervenção realizaram mais ações de apoio (20 vs 6; $p:0,001$) e melhor avaliaram a experiência (100,0 vs 74,2; $p:0,001$). As puérperas acompanhadas por participantes do grupo intervenção demonstraram maior satisfação com o trabalho de parto, indicando que o manual educativo é eficaz no apoio durante o parto.

Bonfim Viana *et al.* (2024) destacam a importância de uma rede de apoio sólida, composta por familiares, amigos, profissionais de saúde e grupos de apoio, para o bem-estar emocional e relacional de gestantes. Pinto *et al.* (2020) ressaltam que, em casos de altos níveis de ansiedade ou medo do parto, o acompanhamento psicológico é fundamental, ajudando a gestante a manejar suas emoções e expectativas. Informações claras fornecidas pelas equipes de saúde e o envolvimento do parceiro e familiares também são essenciais para promover uma experiência positiva e saudável durante o período gestacional e pós-parto.

Dentro desse cenário, é importante destacar a importância de abordar os aspectos emocionais e relacionais no acompanhamento pré-natal e ao nascimento. Nesse ponto, na pesquisa de Costa *et al.* (2022) buscaram avaliar o nível de satisfação com a assistência gravídico-puerperal. Levantou-se o perfil de 87 puérperas que tinham entre 20 e 29 anos. Constatou-se maior satisfação quanto ao atendimento recebido na internação em comparação ao pré-natal, o que se relacionou à presença de acompanhante no parto e ao contato permanente com o recém-nascido. Informações sobre amamentação foram avaliadas como muito satisfatórias, enquanto a maior insatisfação relacionou-se à falta de espaço para relatar sentimentos e preocupações nas consultas pré-natais. Esse achado indica a relevância em se discutir sobre questões relacionadas ao aspecto emocional e psicológico no acompanhamento pré-natal e ao nascimento.

Para além desses aspectos, o trabalho do psicólogo nesse cenário é de suma importância. Lucena *et al.* (2021) afirmam que a experiência de parto pode ser emocionalmente intensa e marcada por uma ampla gama de sentimentos, desde o medo e a ansiedade até a alegria e o alívio. A atuação do psicólogo, nesse contexto, visa promover o bem-estar psicológico da gestante antes, durante e após o parto.

A assistência humanizadora é de extrema importância nesse contexto. Ao abordar tal questão, determinado estudo enfatiza que as ações humanizadas acabam por promover um aumento na satisfação materna com a experiência vivida. Sendo assim, foi constatado que a presença de um enfermeiro obstetra e de um psicólogo, além da interação da equipe com a parturiente e a comunicação se destacam como fatores que auxiliam no parto humanizado. A presença do acompanhante auxilia ao promover confiança, relaxamento e apoio físico e emocional. O papel do profissional de Psicologia é fundamental em realizar a orientação e educação em saúde acerca dos riscos e benefícios, bem como oferecer apoio (Lélis *et al.*, 2019).

Em uma pesquisa cujo objetivo era identificar sinais de alterações emocionais significativas no terceiro trimestre da gestação, os resultados demonstraram um aumento significativo dos níveis de ansiedade, associados aos fatores: multigestas, condição clínica, proximidade com o momento do parto, conhecimento insuficiente sobre o período gestacional, alterações na qualidade do sono, gravidez não planejada e histórico de aborto. Com isso, os autores enfatizam que a Psicologia

Perinatal pode contribuir para suprir as demandas expressadas pelas gestantes, prevenindo situações de angústia e integrando a gestante e a família a um ciclo gravídico puerperal saudável, colaborando na preparação psicológica para o exercício da maternidade e da paternidade (Dagostin *et al.* 2024).

Capelanes *et al.* (2020) explicam que, durante o pré-parto, o psicólogo desempenha um papel importante no auxílio à gestante para lidar com ansiedades e expectativas relacionadas ao parto, oferecendo orientação sobre técnicas de relaxamento e controle da ansiedade, além de abordar medos específicos, como o medo da dor ou da perda de controle. Na preparação para o parto, os psicólogos ajudam a mulher a se sentir mais confiante e preparada, sendo comum a realização de grupos de preparação, onde há troca de experiências e informações. Durante o trabalho de parto, o psicólogo pode estar presente para apoiar a mulher no enfrentamento da dor e do estresse, utilizando técnicas como relaxamento, respiração e visualização, além de mediar a comunicação entre a parturiente e a equipe médica, garantindo que ela se sinta ouvida e respeitada. Após o parto, o acompanhamento psicológico continua a ser importante para ajudar a mulher na adaptação à maternidade e lidar com mudanças emocionais e físicas, especialmente em relação à depressão pós-parto, condição que pode ser identificada e tratada com o suporte adequado (Capelanes *et al.*, 2020).

O psicólogo não só oferece suporte emocional, mas também trabalha para melhorar a qualidade da experiência de parto, promovendo um ambiente mais acolhedor e respeitoso para a mulher e sua família (Gomes, 2022).

Chama a atenção para a importância do profissional de Psicologia na assistência humanizada com parturientes e puérperas. A assistência humanizada no parto busca respeitar a individualidade, autonomia e os direitos da mulher, valorizando suas escolhas, sentimentos e necessidades. Nesse sentido, o trabalho do psicólogo é uma peça chave para que essa experiência seja o mais satisfatória possível, além de contribuir para a construção de uma relação de confiança entre a gestante e a equipe de saúde (Lopes *et al.*, 2023).

Brasiliense *et al.* (2022) por sua vez afirmam que durante a gravidez, muitas mulheres têm medos e ansiedades relacionadas ao parto (medo da dor, da cesariana, da saúde do bebê, etc.). O psicólogo pode realizar intervenções terapêuticas como: Terapia cognitivo-comportamental (TCC) para lidar com

pensamentos negativos e medos e Técnicas de relaxamento e respiração para o controle da ansiedade, tanto no pré-natal quanto durante o trabalho de parto.

Segundo o Conselho Federal de Psicologia, essa é uma medida fundamental para o cuidado integral à saúde mental das mulheres nesse período, que pode deixar marcas indelévels positivas ou negativas (CFP, 2023). Resultados da pesquisa *The Birth in Brazil* mostram que 26,3% das mulheres apresentam sintomas de depressão de 6 a 18 meses após o parto (Theme Folha *et al.*, 2016).

Portanto, a lei 14.272³ de 2023 representa um importante avanço na garantia de apoio emocional e psicológico às gestantes, parturientes e puérperas tanto no SUS como nos estabelecimentos privados de saúde.

Apenas por esse dado mostra-se claramente que o período gestacional de fato modifica não apenas o físico da mulher, mas também o seu aspecto emocional e psicológico. Como mostra o estudo de Bonfim *et al.* (2020) a satisfação com o atendimento recebido pelas mulheres está diretamente relacionada ao acolhimento, satisfação no autocuidado e perspectiva em relação a ambiência onde encontram-se as parturientes, puérperas e acompanhantes.

Com isso, finaliza-se essa pesquisa entendendo que a gestante e a parturiente devem ter uma rede de apoio integrada e participativa, uma equipe multiprofissional disponível e eficiente, além de aplicação de métodos que busquem trazer uma melhora nesse período.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A satisfação das parturientes durante o parto é crucial para a saúde da mãe e do recém-nascido, e impacta a sociedade. O parto é um dos eventos mais marcantes na vida de uma mulher, influenciando seu bem-estar emocional e físico. Compreender os fatores que afetam essa satisfação é essencial para melhorar a assistência obstétrica, garantindo partos mais seguros e satisfatórios, o que contribui para uma sociedade mais saudável.

A experiência da maternidade é influenciada por fatores como planejamento familiar, contexto social e econômico. Conhecer essas variáveis é fundamental para

³ Lei que dispõe sobre a garantia de acompanhante à gestante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto*. Ela estabelece diretrizes para o atendimento às gestantes, promovendo o direito à presença de um acompanhante durante o parto e reforçando a importância do suporte emocional e físico nesse momento.

apoiar as mães e garantir o suporte necessário para vivenciar a maternidade de forma plena. Os estudos mostram que a satisfação das parturientes é maior quando recebem informações claras sobre o parto e têm uma rede de apoio presente.

Uma rede de apoio bem estruturada, envolvendo familiares, amigos e profissionais de saúde, é essencial para uma experiência positiva no parto e pós-parto. Ela alivia os desafios físicos e emocionais, oferecendo suporte para enfrentar a maternidade de forma equilibrada. A combinação de apoio emocional e prático faz com que a mulher se sinta amparada, refletindo na qualidade do cuidado com o bebê e no bem-estar da mãe.

O psicólogo desempenha papel importante, oferecendo escuta ativa e promovendo o protagonismo da mulher. Sua atuação vai além do apoio emocional, ajudando a gestante a lidar com medos e inseguranças, garantindo que o parto seja respeitoso e seguro. A abordagem humanizada melhora a qualidade do atendimento obstétrico e promove uma maternidade mais saudável.

A satisfação das parturientes reflete diretamente a qualidade da assistência obstétrica. Para estudos futuros, é importante investigar os impactos a longo prazo dessa satisfação sobre a saúde mental das mães e seus relacionamentos com os filhos. Também deve-se explorar a eficácia de intervenções psicológicas e sociais durante a gestação e o pós-parto, além de como a formação contínua dos profissionais de saúde pode incorporar práticas mais humanizadas. Investir na compreensão das experiências das parturientes e na formação de redes de apoio sólidas é essencial para transformar a vivência da maternidade e promover uma sociedade mais saudável. A busca por partos respeitosos e satisfatórios deve ser uma prioridade na saúde pública, garantindo o cuidado que todas as mulheres merecem.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. P. et al. The Childbirth Experiences of Pregnant Women Living with HIV Virus: Scoping Review. **Children**, v. 11, n. 743, p. 1-14, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/children11060743>. Acesso em: 18 set. 2024

BARCELLOS, M. R. et al. Fim da conjugalidade na transição para a parentalidade: Adaptação feminina ao novo arranjo familiar. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 42,

e233736, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003233736>. Acesso em: 10 set. 2024.

BARROS, T. U. et al. O impacto do pré-natal na satisfação com o parto. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 5, p. e39711528434, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28434>. Acesso em: 07 set. 2024.

BONFIM, V. V. B. et al. A inserção de métodos não farmacológicos no trabalho de parto. **Grupo de Pesquisa Metodologias em Ensino e Aprendizagem em Ciências**, v.11, n. 5, p. 1-15, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28530>. Acesso em: 28 set. 2024.

BONFIM VIANA, G. et al. Qualidade da assistência ao parto na percepção da mulher assistida na rede pública de saúde. **Nursing Edição Brasileira**, [S. l.], v. 27, n. 309, p. 10151–10156, 2024. DOI: 10.36489/nursing.2024v27i309p10151-10156. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3165>. Acesso em: 18 set. 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.737, de 27 de novembro de 2023**. Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 (Lei Orgânica da Saúde), para ampliar o direito da mulher de ter acompanhante nos atendimentos realizados em serviços de saúde públicos e privados. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20232026/2023/lei/l14737.htm. Acesso em: 25 ago. 2024.

BRASILIENSE, J. P. et al. Atuação da Psicologia em Obstetrícia e Perinatalidade. **RCBSSP**, vol.2, n2, p.1-20, 2022. Disponível em: <https://app.periodikos.com.br/journal/rcbssp/article/6204553ba953955801721ab4>. Acesso em: 10 set. 2024.

CAMPOS, P. A.; CARNEIRO, T. F. Sou mãe: E agora? Vivências do puerpério. **Psicologia USP**, v. 32, p. e200211, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/01036564e200211>. Acesso em: 25 ago. 2024.

CAPELANES, B. C. S. et al Cuidado humanizado às gestantes, parturientes e puérperas: análise temática da concepção dos profissionais de saúde. **New Trends in Qualitative Research**, v. 3, p. 648–663, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36367/ntqr.3.2020.648-663>. Acesso em: 10 set. 2024.

COSTA, E. L. N. et al. Perfil de puérperas e satisfação com assistência em saúde materno-infantil. **Rev. Psicol. Saúde, Campo Grande**, v. 14, n.1, p. 91-105, mar. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/pssa.v14i1.1379>. Acesso em: 10 set. 2024.

DAGOSTIN, S. R. et al. A espera da chegada: alterações emocionais manifestadas na gestação. **Revista Caderno Pedagógico – Studies Publicações e Editora Ltda.**, Curitiba, v.21, n.6, p. 01-20, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n6-191. Acesso em: 20 set. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n6-191>. Acesso em: 20 set. 2024.

FORTUNA, C. M. et al. A análise de implicação de pesquisadores em uma pesquisa-intervenção na Rede Cegonha: ferramenta da análise institucional. **Cad Saúde Pública**, v. 32, n. 9, p.:e00117615, 2016. Disponível em: [dx.doi.org/10.1590/0102-311X00117615](https://doi.org/10.1590/0102-311X00117615). Acesso em: 10 nov. 2024.

GOMES, I. L. M. Contribuição da psicologia perinatal para a maternagem na contemporaneidade. **II Congresso de Pós-Graduação UBM**. v. 1, n.02, 2022. Disponível em: <https://revista.ubm.br/index.php/copgrad2/article/view/1408/377>. Acesso em 27 set 2024.

LEAL, N. P. et al. Práticas sociais do parto e do nascer no Brasil: a fala das puérperas. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 26, n. 3, pp. 941-950, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.13662020>. Acesso em: 10 set. 2024.

LÉLIS, R. D. B. et al. Adequação do Parto X Fatores Assistenciais. **ID on line Revista de Psicologia**, v. 13, n. 45, p. 1-120, 2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1688/2762>. Acesso em: 29 set. 2024.

LEONEL, F. **Depressão pós-parto acomete mais de 25% das mães no Brasil**. 2016. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/depressao-pos-parto-acomete-mais-de-25-das-maes-no-brasil>. Acesso em: 28 set. 2024.

LOPES, V. C. et al. Parto humanizado: percepções das puérperas primíparas no pós-parto. **Revista Científica Digital**, v. 2, n. 1, p. 1-20, 2023. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/376933509>. Acesso em: 15 set. 2024.

LUCENA, R. F. B. et al. Práticas exitosas à parturiente quanto a satisfação no partear e puerpério imediato. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 13, p. 1678–1683, 2021. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9416. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9416>. Acesso em 14 set. 2024.

MATTOS, L. S. et al. Avaliação do grau de ansiedade de parturientes e fatores relacionados. **Revista Faculdades do Saber**, v. 8, n. 17, p. 1752-1765, 2023. Disponível em: <https://rfs.emnuvens.com.br/rfs/article/view/213/156>. Acesso em 14 set. 2024

MENDES, I. C. et al. Eficácia de manual educativo no apoio prestado por acompanhantes em centro obstétrico: ensaio clínico randomizado. **Texto contexto - enferm.**, v. 33, p. e20230250, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE2023-0250en>. Acesso em: 10 set. 2024.

NASCIMENTO, M. E. B. et al. O centro de parto normal (CPN): sua importância na vida de gestantes, parturientes, puérperas e lactantes. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 6, p. 1639–1647, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n6p1639-1647>. Acesso em: 10 set. 2024.

NUNES G. S. et al. Sentimentos vivenciados por primigestas. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 12, n. 4, p. 916–22, abr.2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/231096/28631>. Acesso em: 14 set. 2024.

PEREIRA, V. B.; LEITÃO, H. de A. L. Sobrecarga e rede de apoio: a experiência da maternidade depois da separação conjugal. **Pesqui. prá. psicossociais**, São João del-Rei , v. 15, n. 1, p. 1-12, mar. 2020 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082020000100014&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 18 set. 2024.

PESCE, L. R.; LOPES, R. C. S. O lado B da maternidade: Um estudo qualitativo a partir de blogs. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro , v. 20, n. 1, p. 205-230, abr. 2020 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812020000100011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 17 set. 2024

PINTO, T. M. G. et al. Expectativas e percepções das participantes acerca da vivência do trabalho de parto e parto. **Saúde em Foco: Temas Contemporâneos**. 2(12), p. 45-53, 2020. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/200800869.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2024.

RAMOS, T. M. et al. de. Avaliação da satisfação de mulheres com trabalho de parto e parto em hospital de ensino. **Revista Gaúcha De Enfermagem**, v. 43, e20210286, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210286.ev.n>. Acesso em: 16 ago. 2024.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 11, n. 1, p. 83–89, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfis/a/79nG9Vk3syHhnSgY7VsB6jG/?la>. Acesso 25 set. 2024

SHARMA, V. et al. Should all women with postpartum depression be screened for bipolar disorder? **Medical hypotheses**, v. 118, p. 26-28, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0306987718303396?via%3Di> hub. Acesso em 27 set. 2024

SILVA, G. G. C. Experiência subjetiva do parto: Associações com o bem-estar emocional da mulher e com os cuidados prestados no parto. **ISCTE (Instituto Universitário de Lisboa)**, v. 1, n.1, p. 1-51, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/19818963.2020.24585>. Acesso em: 10 set. 2024.

SILVA, R. C. F. et al. Satisfação de puérperas acerca da assistência ao parto e nascimento. **Rev enferm UFPE on line**, v. 14, n. 1, p. 24-58, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/245851/36310>. Acesso em: 10 set. 2024.

THEME FILHA, et al. Factors associated with postpartum depressive symptomatology in Brazil: The Birth in Brazil National Research Study, 2011/2012. **Journal of affective disorders**, v. 194, p. 159–167, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2016.01.020>. Acesso em: 27 set. 2024